

Cartaz de crianças desaparecidas

Projeto SOS Crianças Desaparecidas, a FIA já lançou cartazes em todo o Estado do Rio de Janeiro

Realizou 3 mil cartazes em todo o Estado do Rio de Janeiro. Atualmente, de acordo com o registro da instituição, há 10 mil crianças desaparecidas. Os cartazes são importantes para dar visibilidade às crianças e, claro, a essas famílias que estão passando por um momento muito importante para a vida. A rapidez no processo é muito importante para que a busca seja mais eficaz. As famílias da FIA podem ajudar na divulgação aos pais”, afirmou o diretor de Ciência, Tecno-

logia e Desenvolvimento Social, Pedro Fernandes.

E foi graças à inclusão da filha Joyce no cartaz, então com 14 anos à época do desaparecimento, que Neli Adriana conseguiu um final feliz para sua história. Depois de procurar por cinco meses e obter ajuda na sede da instituição, no dia 7 de novembro de 2011, o sofrimento da dona de casa teve fim.

“Com a divulgação do retrato da Joyce nos cartazes, uma pessoa ligou e disse ter

visto minha filha em uma rua da Tijuca. Foi o momento mais feliz da minha vida”, disse Neli, que participou do lançamento do novo cartaz.

Atualmente, Joyce tem 20 anos e terminou o Ensino Médio. Fez um curso de Gestão Empresarial e se prepara para prestar o Enem. Para a presidente da FIA, América Tereza Nascimento da Silva, assim como Joyce, as pessoas devem olhar para os cartazes com solidariedade e perceber que ali está a esperança de muita gente.

“Esses cartazes já ajudaram a recuperar crianças e jovens. Peço que as pessoas olhem para eles com muito carinho. Muitas vezes, eles são a única esperança de se encontrar uma criança. A prova disso são milhares de histórias felizes, que temos o prazer de testemunhar”, afirmou América Tereza.

BAIXADA FLUMINENSE

A região da Baixada Fluminense recebeu ontem o cartaz 2017 da FIA. O evento aconteceu na sede do Clube dos Diretores Lojistas de Nova Iguaçu, na Rua Governador Portela.

No evento, foi lido o documento com a síntese do debate O Drama e a Dor do Desaparecimento, promovido pela ocasião do Dia Internacional da Criança Desaparecida. O objetivo é propor um conjunto de ações entre os diversos órgãos da sociedade civil.

Se você tem informações sobre uma dessas crianças, entre em contato conosco!

(21) 2286-8337 ou Disque 100

(21) 98596-5296

soscriancasdesaparecidas@yahoo.com.br

www.soscriancasdesaparecidas.rj.gov.br



A FIA e seus parceiros já localizaram mais de 3.000 crianças desaparecidas! Não desistamos da Lei da Busca Imediata! Lei Federal nº 13.123/2016

O cartaz 2017, cujo lema é **Chega de Saudade**, traz uma novidade este ano: **abaixo das fotos consta também a data do desaparecimento**

Nova Iguaçu tem baixa procura por vacinação contra gripe

A Campanha Nacional de Vacinação contra H1N1 (Gripe) termina nesta sexta-feira (9), mas até o momento apenas 50% da população de Nova Iguaçu foi imunizada. A baixa procura aos postos preocupa os profissionais de saúde, uma vez que no inverno, com a baixa temperatura, a incidência na proliferação do vírus é maior. A campanha ampliou nesta semana o público alvo, passando a vacinar toda população e não apenas os grupos de risco, como idosos, gestantes, professores, crianças na faixa etária de 6 meses a menores de cinco anos, entre outros. Ao todo, 53 postos de saúde estão vacinando contra gripe.

Nesta quarta-feira (7), a Secretária Municipal de Saúde, por meio do programa Consultório de Rua, iniciou a vacinação contra gripe na população em situação de rua. Cerca de 30 pessoas foram atendidas pelo Centro de Referência Especializada para População em



Situação de Rua (Centro POP). A meta é imunizar os cerca de 200 moradores de rua cadastrados no Consultório de Rua, para isso, a iniciativa, que conta com o apoio da Secretária Municipal de Assistência Social, irá continuar a vacinação mesmo com o término da campanha.

“Mesmo com a possibilida-

de de acolhimento, muitos preferem continuar nas ruas, cabe a nós, colocar em prática a política de garantia de direitos. A prefeitura precisa estar sempre presente e uma das políticas públicas é a de redução de danos. Como estas pessoas ficam mais expostas, a imunização é fundamental. É uma medida preventiva, pois a

vacina contra gripe protege contra complicações da doença”, disse o secretário de Assistência Social, Alexandre Alverca.

Em Nova Iguaçu os postos funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. A lista completa das unidades que vacinam contra Influenza está no site www.novaiguacu.com.br.

Guilherme Lemos homenageia namorados com show especial no Shopping Nova Iguaçu



O cantor Guilherme Lemos – cover de Renato Russo – é a atração especial do show em homenagem ao Dia dos Namorados que acontece sexta-feira (9) a partir das 19h30 no palco do Shopping Nova Iguaçu localizado na Praça de Alimentação.

O cantor carioca, sucesso de crítica, promete emocionar as famílias com os sucessos da banda Legião Urbana. Fã da banda desde os 11 anos, Guilherme Lemos começou sua trajetória pelo mundo da

música aos 15 anos e começou a atuar profissionalmente como cover do Renato Russo em 1995. Após participar de programas como Domingão do Faustão, Super Pop e Show do Tom, o artista ganhou reconhecimento e hoje faz apresentações pelo Brasil, em locais consagrados como o teatro Rival Petrobras, Circo Voador, Bar do Tom, lonas, arenas culturais e eventos municipais.

Serviço: **GUILHERME LEMOS – CO-**

VER DE RENATO RUSSO – HOMENAGEIA OS NAMORADOS NO SHOPPING NOVA IGUAÇU

Local: Palco Shopping Nova Iguaçu – Praça de Alimentação – Piso P2
Av. Abílio Augusto Távora, 1.111 - Nova Iguaçu (antiga Pedreira).
Tel.: (21)3812-1999
Data: SEXTA 09/06/2017
Horário: 19h30
Estacionamento no local.
Classificação Indicativa: Livre
Evento Gratuito



O nosso país se destaca internacionalmente em várias modalidades. Fazemos o maior carnaval do mundo, temos os melhores atletas de futebol, realizamos segunda maior parada LGBT do mundo, perdendo apenas para Nova York, e como se não bastasse atualmente estamos com o maior escândalo de corrupção nunca visto na história. O Brasil de destaca ao lado de Irã, Iraque e Zimbábue, (países governados por Islâmicos), como um lugar que mais se executa as pessoas LGBTs por motivo de ódio e intolerância, constituindo assim um ultraje a declaração universal dos direitos da pessoa que diz que, “**TODOS SÃO IGUAIS PERANTE A LEI**” como não existe direito pela metade, mais de dez por cento do país tem seus direitos negados por causa da sua orientação sexual.

Todavia, desde a década de oitenta que tenho denunciado as mesmas coisas, é fato que avançamos em algumas conquistas como o casamento entre pessoas do mesmo sexo, adoração de casais homoafetivo, dentre outros, mas tudo aqui continua a passos lentos, enquanto a violência cotidiana acontece em alta velocidade atingindo um índice alarmante e deixando vulnerável centenas de cidadãs e cidadãos.

A cultura da homofobia e da exclusão social começa às vezes dentro de casa. Nunca tivemos notícia de que um pai expulsasse um filho de casa pelo fato dele ser negro, mas o faz quando descobre que o seu adolescente é gay, lesbica ou travesti, expulsando o para as ruas que e de lá para a prostituição e para as drogas.

No mês passado o povo carioca ficou estarelecido com um fato que foi manchete na maioria dos canais de TV, aonde um casal de gay idosos, o engenheiro Flávio Micele e o funcionário público Eduardo Michells, que vivem juntos há 20 anos no bairro da Tijuca, foram covardemente espancados pelo síndico, apoiado por um grupo de vizinhos homofóbicos. Mas chegando à delegacia, os agressores teriam revertido à situação, certamente com a convivência de algum policial e assim de vítimas passaram a agressores.

Como se não bastasse, quando retornaram da delegacia foram impedidos de entrar em seu condomínio porque o síndico teria trocado a chave da entrada central do prédio. A partir daí começou a romaria nas instituições de direitos humanos em busca de um advogado criminalista que pudesse reverter o boletim de ocorrência, assim depois de quase quinze dias do fato, eles foram recebidos pela CEDS RIO (Coordenadoria especial da diversidade sexual do Município do Rio), órgão da prefeitura da capital fluminense, que imediatamente colocou o corpo jurídico da coordenação à disposição do casal. Atualmente o caso está no Ministério Público e monitorado pela equipe jurídica da Ceds.

Portanto os fatos de violação aos direitos humanos da comunidade lgbt acontece sem que os culpados sejam devidamente punidos. Iniciamos na baixada o movimento contra a homofobia no início da década de 80 e ainda hoje sabemos das mesmas reclamações de violência física e psicológica contra estes setores sociais. Avançamos em alguns aspectos, em direção a tolerância embora o foco principal seja o respeito a estas pessoas que votam, pagam impostos e precisam do apoio governamental para conquistar os seus direitos.

No meio de burburinho de corrupção, sangue, pluma e paetês, esqueceram o programa Brasil sem homofobia que apontava propostas para combater a intolerância em todos os setores da sociedade, educação cultura, saúde etc.

O Governo atual através do MEC cortou a homofobia dos preconceitos a serem combatidos no ambiente escolar, deixando a margem da escola centenas de jovens e adolescentes vítimas de todo tipo de bullying.

A homofobia continua fazendo suas vítimas respaldada pela inércia da sociedade e pela incompetência do governante que continuam fazendo ouvidos moucos a o clamor da comunidade lgbt e dos órgãos internacionais de direitos humanos, entre as quais a Anistia Internacional.

Precisamos desengavetar o PL (projeto de Lei) 122 engavetado em 2014 pela então presidente Dilma e pelo Deputado Cunha que no afã de agradar a bancada mais conservadora do Congresso nacional e Senado, acabaram prestando um desserviço à cidadania e de toda uma comunidade que ainda hoje é tratada como se fosse gente de segunda categoria.

Diante do que aqui foi relatado, a movimento lgbt precisa mudar o seu foco de luta, porque as paradas lgbts que eram importantes instrumentos de denúncia e luta pelos direitos humanos hoje se tornaram carnavais fora de época. A prevenção aos crimes de homofobia, racismo a misoginia dentre outros preconceitos deve esta na primeira página da agenda dos governantes, porque o século XXI não rima com intolerância.

Eugenio Ibiapino Jornalista MTE 0036562/RJ